

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO COMO SUBSÍDIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Telma Sara Q Matos.¹

Fernanda Nasciutti²

Vilma Lení Nista-Piccolo³

Resumo

Este artigo possui como enfoque as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento na formação de professores de Educação Física (EF). Não obstante dos grandes esforços na esfera acadêmica, o conhecimento que forma um profissional não poderá vir apenas de um domínio. As teorias advindas da Psicologia do Desenvolvimento formam a base da prática educacional na escola e, por isso, sugerimos que seja dada uma atenção especial a essa disciplina nas grades curriculares dos cursos de formação de professores. É uma disciplina que funciona como um aporte teórico para futuros professores, pois traz em seu conteúdo aspectos relacionados a questões cognitiva, afetiva, social, moral e relacional, e, por essa razão, fornece subsídios para completar a formação docente. Assim também se dá com a EF que busca nas ciências humanas, sociais, biológicas apoio para formar um professor, em diversas dimensões do conhecimento. O grupo Potencial pesquisou todas as IES do estado de SP que oferecem cursos de Licenciatura em EF, investigando vários aspectos. Especificamente nesse estudo buscamos identificar se há disciplinas da área da Psicologia na formação desse professor. Foram analisadas 141 grades curriculares dos 167 cursos que são oferecidos, e após listarmos todas as disciplinas da área da Psicologia presentes nesses cursos, foi possível verificar que em 25,5% dos cursos de EF aparece uma disciplina específica sobre Psicologia do Desenvolvimento. Muito embora isso demonstre uma pontuação razoavelmente significativa, ainda assim, não podemos afirmar que esse conhecimento seja visto como um instrumento considerado relevante para formação de professores em EF. Questões sobre Desenvolvimento e Aprendizagem são visivelmente trabalhadas como um único tema. Destacamos a necessidade de que futuros professores tenham ciência dos obstáculos psicológicos que envolvem a docência, para que com maior conhecimento possam enfrentá-los em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chaves: Formação de Professor. Psicologia do Desenvolvimento. Educação Física.

Introdução

As normas estabelecidas pelo Sistema Educacional Brasileiro, promulgadas nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394-96), determinam que a formação de professores seja oferecida por Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas, por

¹ Mestre em Educação. Docente do curso de Psicologia UEMG/Ituiutaba.

² Mestre em Educação Superior.

³ Professora Dra. do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Sorocaba.

meio de cursos seriais de graduação, pós-graduação e extensão. Todas as IES devem buscar autorização do INEP⁴ para desenvolverem cursos de graduação nas diferentes habilitações, assim como para a criação de cursos de pós-graduação precisam do reconhecimento dado pela CAPES⁵, dois órgãos que pertencem ao Ministério da Educação (MEC). A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diversos domínios de conhecimento que compõem uma matriz curricular voltada à formação inicial de professores, nos cursos de Licenciatura, devem estar consonantes com sua respectiva normativa, expressa em Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2007).

Na específica área de conhecimento que analisamos nesse estudo, a Educação Física (EF), o último documento notificado corresponde ao Parecer CNE-CES nº 274-2011, aprovado em 06 de julho de 2011, que veio completar as Diretrizes da área, determinando em seu Artigo n.7, que:

Art. 7º Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar. (BRASIL, 2011).

Assim sendo, é de competência das IES a preparação do programa para a transposição didática, visando à elaboração dos conteúdos selecionados em determinado objeto de ensino para os futuros professores. Diante do conhecimento que a Educação Física busca nas ciências humanas, sociais e biológicas a base para desenvolver seu campo de conhecimento, é possível definir que a formação de um professor dessa área se constitui a partir de diversas dimensões do conhecimento.

Uma dessas dimensões está relacionada às questões psicológicas que oferecem uma enorme gama de conhecimento à formação desse docente e são manifestadas em disciplinas específicas da Psicologia, ou ainda como temáticas presentes em outras disciplinas. São elas que compõem as grades curriculares dos cursos de Licenciatura em EF, que nos propusemos analisar. A ideia desse estudo é compreender se há uma possível influência de uma das vertentes da área Psicologia, no processo de formação de professor de EF. Interpretamos as matrizes contempladas nesses cursos, investigando todas as IES do estado de São Paulo, a partir da distribuição de disciplinas que são elencadas como Formação Ampliada, expressas

⁴ INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

⁵ CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

na Dimensão Relação Ser Humano e Sociedade, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dessa área (BRASIL, 2007). Essa é uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa POTENCIAL, criado a partir dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), atualmente composto por graduandos, mestrandos e doutorandos, além de outros pesquisadores também envolvidos nesses estudos.

O nosso interesse pelas IES do estado de São Paulo ocorreu devido esse estado possuir o maior número de cursos de Licenciatura em EF, em funcionamento no país. São 167 cursos, sendo que desses, o grupo conseguiu obter a grade curricular de 141 cursos de licenciatura em EF, nos quais foram analisadas diversas questões que permeiam a preparação docente, no que condiz tanto à Formação Ampliada como à Formação Específica. Com o foco voltado aos temas presentes na Dimensão Relação Ser Humano e Sociedade, aprofundamos nossos estudos sobre as disciplinas específicas da área da Psicologia, especialmente aquelas que abordam a temática sobre Psicologia do Desenvolvimento, no intuito de identificarmos se há alguma contribuição dessa área na formação do professor de Educação Física.

A formação em Educação Física detém de uma organização curricular por áreas de conhecimento, estabelecendo, de acordo com as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2007), como Formação Ampliada às três dimensões - Relação Ser Humano e Sociedade, Biológica do Corpo Humano, Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico; e como Formação Específica as seguintes dimensões: - Culturais Do Movimento Humano, Técnico Instrumental, Didático Pedagógico.

É nessa sistemática de saberes e competências, que o conhecimento dessa área se mostra múltiplo, exigindo uma articulação dos diferentes conteúdos para que se possa encontrar uma “identidade profissional”. Portanto, compreendemos que a Educação Física não vai formar o “psicólogo”, no amplo sentido da palavra, assim como não pretende formar um professor da área de conhecimento específico com alguns pormenores pedagógicos e psicológicos. Na visão de Benites e Neto (2005), a Licenciatura não se constitui em uma área interdisciplinar, mas uma área com objeto próprio, esse sim interdisciplinar.

A formação do docente que vai atuar no ensino básico deve ser compreendida por uma prática de ensino, por um estágio curricular desenvolvido em escolas de ensino básico ou formal, somados aos conteúdos aprendidos em sala de aula. Mas, nem mesmo essas determinações são garantias de que o futuro professor possa responder às seguintes perguntas:

o que ensinar, como ensinar, para que ensinar e como avaliar o que foi ensinado. Muitas vezes, estudantes de EF não conseguem compreender as razões de certas disciplinas em seus cursos. Nas colocações de Verenguer (2007), quando os alunos se vêem diante de disciplinas do núcleo sócio-cultural, como Bases Filosóficas aplicadas à Educação Física e Esporte, Dimensões Antropológicas da Educação Física, Deontologia e Ética Profissional aplicadas à Educação Física, História da Educação Física, Bases Psicológicas da Educação Física e Esporte, Estudos Administrativos e Econômicos da Educação Física, Fundamentos da Educação Física, por exemplo – vêm nelas pouco proveito para seu artifício de profissionalização, considerando-as coadjuvantes deste processo. Essas representações agravam-se quando o graduando se depara com docentes formados em outras áreas, que por desconhecimento do objeto de estudo da EF, improvisam conteúdos desconectados da essência da profissão, os quais não têm a Educação Física como princípio.

Faz parte, segundo Verenguer (2007), da competência do docente responsável pelo ensino de uma disciplina na graduação, saber eleger conteúdos que se adaptem às expectativas e necessidades dos graduandos e que sejam essenciais para o futuro profissional. No caso das disciplinas de Psicologia, esses conteúdos devem estar atrelados ao universo da Educação Física, oferecendo elementos psicológicos para uma intervenção profissional.

A inserção das disciplinas de Psicologia nos cursos de graduação em EF está localizada num tempo de construção do conhecimento, dos saberes e da revisão das crenças que formam um futuro professor, além de sua presença nas inúmeras possibilidades de intervenção que esse pode fazer ao longo de suas práticas docente.

Nas grades curriculares dos cursos de EF, segundo Lins (2012), Desenvolvimento e Aprendizagem estão intrinsecamente ligados, assim sendo, o autor compreende que a Psicologia da Educação contempla tanto a Psicologia do Desenvolvimento como a Psicologia da Aprendizagem. A partir dessa premissa podemos definir que elas são tratadas separadamente num currículo apenas por motivos didáticos. E, em nosso estudo, analisamos essa separação, considerando a presença da disciplina Psicologia do Desenvolvimento como uma das contribuições da Psicologia na formação do Professor de Educação Física, o que se tornou objeto desse artigo.

Sabemos que questões da Psicologia do Desenvolvimento estão presentes no currículo de formação de professores desde o século XIX, no entanto, elas não oferecem apenas um conjunto de informações e nem um manual para ser utilizado pelo educador em sua prática

pedagógica na escola. Há na aplicação de disciplinas específicas reflexões sobre princípios primordiais, tanto do ponto de vista biológico, como linguagem, pensamento, inteligência, afetividade, socialização, moralidade, dentre outras que podem ser incluídas como essência de uma disciplina desse teor (LINS, 2012).

A Psicologia do Desenvolvimento deve estar atrelada aos outros temas tratados no currículo de formação do professor de EF, posicionando-se de maneira expressiva, sendo sua função reconhecida como um conhecimento necessário para a formação de professores. Não queremos reduzir aspectos da Psicologia do Desenvolvimento a simples fundamentos psicológicos, pois educação não é uma aplicação de Psicologia Clínica, ou seja, ensinar os fundamentos básicos da Psicologia aos profissionais de áreas correlatas não significa habilitá-los psicólogos. O papel da Psicologia na formação de professores de EF deve considerar a Educação como um processo de construção do conhecimento, atendendo às necessidades e aspirações do corpo discente em consonância com o corpo docente (LINS, 2012).

Teóricos como James (2007) afirmam que a Psicologia da Educação é a medula, o sustentáculo da Educação, e que a redução de créditos que ocorrem, em algumas grades curriculares de cursos de licenciatura, em específico, nas disciplinas da área da Psicologia, leva-nos a deduzir que não se tem uma preocupação com temáticas como Psicologia do Desenvolvimento, da Educação e da Aprendizagem.

Apesar do impacto causado por outras áreas do conhecimento na construção do currículo dos cursos de Educação Física, é necessário afirmar a relevância dos temas pertencentes à Psicologia do Desenvolvimento para a formação desse educador. Essa construção vem sendo ressaltada, quanto ao papel da Psicologia do Desenvolvimento na abordagem da resolução dos problemas humanos, nos campos da afetividade, da moral, da cognição, dentre outros (LINS, 2012).

A partir da compreensão de que o ser humano está em constante evolução, e que passa por fases de desenvolvimento com características individuais relacionadas ao seu processo de aprendizagem, torna-se necessário que o professor tenha um conhecimento em torno das teorias do desenvolvimento, com informações sobre as diferentes fases evolutivas de seus alunos. O desenvolvimento humano se processa em conjunto com o conhecimento, sendo primordial o entendimento do ser em todos os seus estágios desenvolvimentais.

Para os estudiosos da Psicologia do Desenvolvimento, como Moreira (2011) o ser humano só se desenvolve através do contato com outros seres. No âmbito da Educação Física,

o que acontece quase sempre é uma interdependência entre o “eu” e o “outro”, sobretudo na área escolar, onde há muitos trabalhos em grupo. O professor de EF, tendo ciência dos processos de desenvolvimento interpessoais, poderá intervir com ações que facilitem as relações entre os alunos, sendo exploradas nas práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento integral de cada ser humano. A partir das dimensões afetivas, cognitivas, motoras, associadas ao contexto escolar, o professor pode promover situações com ênfase nas relações pessoais dos alunos, visando ao seu amadurecimento emocional. Nesse sentido, a EF trabalha no intuito de fazer com que o aluno, por meio de seu autoconhecimento, construa sua autonomia moral, seu autocontrole, e seu conhecimento em relação ao seu próprio corpo e suas vicissitudes.

Há relatos do início do século XX, entre as décadas de 1920 e 1930 aproximadamente, que declaram noções de Psicologia do Desenvolvimento caracterizadas por metodologias, conteúdos e teorias. Todos os processos que envolvem o desenvolvimento de uma pessoa são considerados fundamentais para a formação de um futuro professor, porém, eles não podem ser ensinados separadamente do contexto cultural. Ou seja, não podemos desprezar as decorrências culturais quando estabelecemos uma teoria de desenvolvimento humano (LINS, 2012).

Há muitas teorias que foram elaboradas sobre essas questões, sendo que algumas são até hoje consideradas como literaturas clássicas a respeito de Psicologia do Desenvolvimento. São teóricos que por meio de suas obras contribuíram, e ainda contribuem para os estudos sobre o tema “ser humano e suas fases de desenvolvimento”. Como, por exemplo, as obras de Vigotski (1993, 1994), autores como Piaget (1972) e Freud (1950), conforme relatam Baldwin (1980), Papalia e Olds (2000) e Bee (1977).

A princípio parece redundante a aproximação da área Educação Física com a temática Psicologia do Desenvolvimento, porém, é por meio dessa relação que os profissionais, formados para atuarem em escolas de ensino básico, poderão compreender alguns fenômenos comportamentais, notadamente no que se refere ao desempenho motor em determinada faixa etária dos alunos, bem como o entendimento de fatores relativos à cognição, à afetividade e às interações (MOREIRA, 2011).

Uma das contribuições da aproximação entre a Psicologia e a Educação Física poderia ser o emprego de estratégias de problematização a partir de situações reais de ensino em que, mesmo originando-se de lugares distintos, pudessem colaborar com a formação do professor

dessa área. Tais estratégias de ensino permitiriam o desenvolvimento de um ponto de vista crítico, pautando-se numa concepção de cidadão autônomo e ativo, não apenas no sentido físico, mas político e socialmente comprometido com a modificação social (IAOCHITE et al., 2004).

Segundo esses autores, pode ser que os subsídios oferecidos pela Psicologia não sejam ministrados de forma clara, por falta de melhor articulação entre os conteúdos, ou ainda, de maior esclarecimento sobre essa contribuição para a área. Tanto a Psicologia como a Educação Física têm muito a contribuir com possíveis estratégias de soluções aos problemas encontrados em nossa sociedade. Nesse sentido, torna-se relevante entender como têm sido introduzidas as diversas disciplinas que compõem a formação psicológica de futuros professores de Educação Física.

Este estreitamento do diálogo entre a Psicologia e a EF, no intuito de contribuir com a prática docente, podem se efetivar tanto no entendimento das relações interpessoais, quanto nas definições de critérios para avaliação, nas organizações dos conteúdos, nas características afetivas sobre o desenvolvimento humano, nas informações sobre inteligência humana, sobre as emoções e sobre as questões motivacionais. Esses e outros aspectos psicológicos poderão colaborar para uma prática docente efetiva, auxiliando o professor a lidar com situações do cotidiano escolar, dentre elas a relação professor - aluno, automotivação e questões que envolvem um planejamento.

Podemos então mencionar a inserção das disciplinas de Psicologia nos cursos de graduação em Educação Física, como uma dimensão necessária no espaço de construção do conhecimento, além de auxiliar nas inúmeras possibilidades de intervenção que o futuro professor tem para desenvolver suas práticas docentes (IAOCHITE et al., 2004). Essas razões nos levaram às investigações.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, de análise qualitativa, tendo como fonte primária as diretrizes curriculares, buscando compreender como estão estruturados os currículos que licenciam o professor em Educação Física no estado SP. Esse estudo apresenta uma análise interpretativa e pautou-se nos resultados de uma pesquisa que investigou todas as grades curriculares nas IES de SP que oferecem esse curso.

Essa pesquisa faz parte de um grande projeto guarda-chuva que contempla várias investigações, sendo que cada uma delas buscou traçar o seu caminho metodológico para atender aos objetivos específicos. Nesse estudo optamos por uma abordagem de natureza qualitativa, do tipo descritiva, pois foi necessário ir além dos dados quantitativos, apontados em forma de porcentagens.

Seguindo as colocações de Lakatos e Marconi (2006, p. 157) podemos mencionar que “a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Além da definição do método a ser usado numa pesquisa, também há necessidade de se definir quais serão as técnicas aplicadas no procedimento, que de acordo com o pensamento dessas autoras são “[...] um conjunto de preceitos ou processos de que se sirva uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos” (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 176). Na busca da compreensão do fenômeno que se investiga, toda pesquisa possui uma essência, surgindo a partir de indagações e inquietações que nascem na vivência desse fenômeno.

Como esse estudo tem como eixo central a formação de professores, foi realizada uma análise documental das Normas, Leis, Diretrizes, a partir da interpretação dos projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em EF, disponibilizados por algumas das IES investigadas, contemplando ementas e bibliografias quando possíveis de serem interpretadas. Desenvolvemos essa pesquisa iniciando o primeiro grande momento definido pela descrição dos dados coletados. Para tanto, foi elaborado um quadro listando as disciplinas, separadas pelas respectivas dimensões determinadas pela Diretriz da área, destacando nessa pesquisa aquelas pertencentes à área da Psicologia, com um olhar específico nas disciplinas que abordam a Psicologia do Desenvolvimento.

Caracterizando-se como o segundo momento da análise foi feita a redução dos dados, em que as disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento encontradas foram reunidas de acordo com as temáticas desenvolvidas, sendo possível reduzi-las, designando categorias, conforme a análise dos temas em questão.

O terceiro momento dessa análise teve como particularidade a interpretação dos dados coletados e reduzidos, pautados nas Diretrizes Curriculares da EF e nas teorias que embasam

a formação de professores. Foram interpretadas as ideologias que perpassam cada IES investigada, visando compreender a organização estrutural da matriz curricular que sustenta aquela formação. E, por meio de uma matriz nomotética foi possível interpretar as convergências e divergências que foram expressas nas categorias de análise (MARTINS; BICUDO, 2005).

Para esses autores só podemos entender uma proposição final a partir de reflexões que transcendam as descrições, o que em nossa pesquisa ultrapassaram a compreensão de um único curso ou de uma única IES, focando o perfil dado na formação do professor de EF em todo o estado de São Paulo.

Através da análise interpretativa desse estudo, buscamos compreender como têm sido elencadas as disciplinas da área da psicologia na formação do professor de EF, mais especificamente, em quais IES investigadas no estado de São Paulo são oferecidas disciplinas específicas sobre a Psicologia do Desenvolvimento, nos cursos de Licenciatura em EF. Todas as pesquisas que contemplam esse grande projeto foram desenvolvidas pelo Grupo POTENCIAL, visando revelar o perfil profissiográfico do professor de EF formado pelas IES do estado de São Paulo.

Resultados e discussão

Os resultados aqui apresentados foram discutidos de acordo com a fundamentação teórica que aborda a formação de professores a qual embasa esse estudo.

Dos 141 cursos de EF analisados, 29,08% disponibilizaram as ementas das disciplinas; 26,2% disponibilizaram a carga horária correspondente às suas disciplinas, e 73,76% não forneceram essas informações para análise. Os dados sobre o corpo docente responsável por essas disciplinas só foram obtidos em 13,48% das IES.

De acordo com Art. 7º das Diretrizes Curriculares da Educação Física, temos conhecimento de que:

[...] Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar. (BRASIL, 2004).

Diante dessa informação, podemos dizer que toda IES possui autonomia na edificação de seus cursos, instituindo os objetivos de acordo com as especialidades de cada uma delas,

levando em consideração a sua regionalização, bem como, a competência de seu corpo docente. É a partir disso que podemos compreender o padrão adotado pela IES na distribuição das disciplinas em suas respectivas áreas.

Ao observarmos os cursos de Licenciatura em EF nas IES de São Paulo, especialmente com foco nas ementas das disciplinas da área da Psicologia, verificamos que há certa preocupação com a formação do professor de Educação Física. Por meio dos dados observamos que o número máximo de disciplinas da área da Psicologia que os cursos de EF contemplam em sua grade curricular, corresponde a três disciplinas. Isso nos leva a refletir como algumas matrizes pedagógicas compõem sua grade, elencando as disciplinas específicas da formação docente no universo da licenciatura.

A duração de um curso de Licenciatura em Educação Física deve ser definida pelas Instituições de Ensino Superior, sendo respeitado o mínimo de 2.800 horas, distribuídas no mínimo em 3 anos. Dessa carga horária total, 30% devem ser destinadas ao Conhecimento de Formação Ampliada, 40% aos Conhecimentos Identificadores da Educação Física, e 30% aos Conhecimentos Identificadores de Aprofundamento da Educação Física, admitindo-se uma alteração de até 5% para mais ou para menos, de acordo com a Diretriz da área.

Então, analisando a Formação Ampliada dos cursos de Licenciatura em EF, de todas as IES do estado de São Paulo analisadas, na Dimensão Relação Ser Humano e Sociedade, constatamos que são 10 os temas apresentados nas disciplinas da área da Psicologia ministradas em tais cursos. São elas: Psicologia da Educação (44,5%), Psicologia do Desenvolvimento (25,5%), Psicologia da Educação Física (25,5%) e Psicologia da Aprendizagem (24,1%), Psicologia da Saúde (7%), Psicologia (9,6%), Psicologia do Esporte (6,3%), Aspectos Psicológicos (2,1 %), Psicologia da Infância e da Adolescência (3,1%), Psicologia, História, Cultura e Compreensão do Fenômeno Educacional (0,7%).

A Psicologia da Educação, mencionada anteriormente como o sustentáculo das Psicologias, engloba em seu cerne os princípios básicos que embasam de maneira didática todas as demais. Como a Psicologia do Desenvolvimento, que é finalidade desse artigo, retrata a unidade do ser humano, verificamos que nas IES de SP, apenas 25,5% dos cursos de EF possuem essa disciplina em questão na sua grade curricular, e com isso, essas IES reafirmam a importância que esse conhecimento traz para a formação desse profissional.

Ao pontuar o processo de formação em Educação Física é possível assinalar indagações e inquietações em relação ao tema, principalmente se falarmos da educação

básica. Nas últimas décadas tem-se refletido muito acerca da importância da individualidade no processo de aprendizagem dos alunos a partir das suas potencialidades e possíveis limitações. A escola, e por sua vez, o professor devem identificar tais elementos e favorecer a aprendizagem em um ambiente que respeite esta individualidade promovendo o desenvolvimento e a formação integral deste ser humano.

Para tanto, faz-se necessário que os atores envolvidos no processo de formação do indivíduo, conheçam as etapas dos ciclos da vida humana por meio do desenvolvimento biopsicológico do homem na interação entre o sujeito e o meio, pois o homem se desenvolve em um contexto social e histórico, e o ambiente escolar por sua vez, como parte integrante deste processo, é fator importante para a formação integral do aluno. Tanto o crescimento como o desenvolvimento do ser humano sofrem influências sociais e de eventos históricos ocorridos na vida de cada pessoa, estabelecendo assim a relação mútua entre ambiente e indivíduo (SHAFFER, 2009).

Desta forma, a Psicologia do Desenvolvimento torna-se elemento fundamental ao conhecimento dos docentes, no sentido de compreender o comportamento da criança e do adolescente, nas suas interações com o meio no qual estão inseridos, com o reconhecimento de suas limitações e dificuldades, sejam elas físicas ou psicológicas, favorecendo a compreensão da especificidade de cada pessoa na busca do sucesso educativo.

Como mencionado anteriormente, nos foram fornecidas ementas de 29,08% das IES de SP. Com relação às ementas das disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento, verificou-se que essas trazem como aporte central as principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, procurando refletir sobre as relações existentes entre os conhecimentos psicológicos e as práticas pedagógicas, na tentativa de transcender a simples aplicação de teorias ao âmbito educacional, abordando, sob a perspectiva reflexiva, temas relevantes na educação contemporânea como: violência, agressividade; disciplina/indisciplina; afetividade.

Ainda observando as ementas das IES de SP, podemos verificar que essas demonstram preocupação referente a questões relacionadas ao desenvolvimento humano, como desenvolvimento cognitivo, emocional, social e da personalidade da criança, desde a concepção, passando pelas idades iniciais, pré-escolar e escolar, com ênfase na importância da formação de vínculos afetivos, bem como sua socialização nos âmbitos familiares e escolar, pautando-se nos teóricos clássicos da Teoria do Desenvolvimento.

Portanto, os dados que nos foram fornecidos sobre a Psicologia do Desenvolvimento nos levaram a refletir sobre quantos professores se formam sem esse conhecimento, além de gerarem inquietações sobre como têm sido desenvolvido esses saberes nos cursos que oferecem essa disciplina.

Temos ciência de que a Psicologia do Desenvolvimento não aponta para um manual de instruções a ser empregado pelo professor como solução para a sua prática. A preocupação com essa temática da Psicologia no currículo de formação de professores se explica pelo que pode colaborar para sua melhor qualificação (LINS, 2012).

No entanto, quando relacionamos o conhecimento dado pela Psicologia do Desenvolvimento com a educação de crianças, Papalia e Olds (2000), relatam que os professores, além dos pais e familiares, são os referenciais mais próximos das crianças que podem influenciar seu desenvolvimento. Por muitas vezes elas buscam em seus professores, certos ideais de comportamento e julgamentos, os quais poderão favorecer a formação de sua identidade e contribuir para inserção futura dessas crianças no convívio social. O processo de formação de identidade pode ser demonstrado em estágios de desenvolvimento, chamados estados de identidade, relacionados em certa parte à personalidade a ser formada.

Esse “olhar” diferenciado ao comportamento do aluno, principalmente nas aulas de EF, poderia ser extraído dos conhecimentos advindos das disciplinas da área da Psicologia. Isso nos leva a reivindicar um lugar essencial para a Psicologia do Desenvolvimento como disciplina constituinte das matrizes curriculares nos cursos de formação de professores. Não significa pretender que a Psicologia passe a direcionar a ação pedagógica, pois temos clareza de que “não cabe à Psicologia normatizar a ação pedagógica e nem é a ação pedagógica uma aplicação da Psicologia” (LIMA, 1990, p. 17).

Shaffer (2009, p. 618) declara que o professor deverá utilizar o conhecimento adquirido em sua formação para apresentar um “conjunto de princípios amplos sobre o desenvolvimento humano, relativamente eterno e extremamente importante para manter em mente se esperamos otimizar o desenvolvimento das crianças e adolescentes sob nosso cuidado”.

É fundamental que os professores tenham consciência de que o comportamento e os processos mentais mudam ao longo da vida e que os fatores físicos, cognitivos, biológicos, afetivos e sociais influenciam no desenvolvimento do indivíduo (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Além disso, os educadores precisam desenvolver competências para ensinar

objetivando o sucesso no processo de aprendizagem. Desta forma, o professor em formação necessariamente precisa sanar a dicotomia teoria e prática, dando aplicabilidade efetiva ao que foi aprendido durante a sua licenciatura.

Nista-Piccolo (2010, p. 121) ao investigar os cursos de Licenciatura nos alerta que:

A definição de uma identidade acadêmica mais delineada, ou seja, de uma estrutura curricular voltada para a produção e organização dos conhecimentos, a disseminação e a aplicação deles, constitui-se numa necessidade imperativa para a consolidação de uma área de conhecimento. A arquitetura expressa na construção dos currículos investigados desvela que o conjunto de disciplinas, o local onde as mesmas são configuradas na grade e, até mesmo, alguns dos conteúdos trabalhados, muitas vezes, são gerados por decisões diretivas, pessoais ou burocráticas. Em geral, procuram atender a disponibilidades, idiosincrasias e pressões provenientes daqueles que detém maior poder, ou cedendo a modismos, forças externas, entre outras influências nada pedagógicas. Em muitos casos, determinados conhecimentos e atividades de ensino fazem parte de um curso de Licenciatura sem qualquer justificativa pautada em critérios científicos ou formativos.

Segundo Machado (2001), a inserção de disciplinas da área de Psicologia na formação do professor de EF tem como objetivo levá-lo a entender sobre a dinâmica das interrelações pessoais, permitindo-o compreender as características afetivas de cada fase do desenvolvimento de seus alunos. Com esse conhecimento, poderá oferecer meios adequados às situações-problemas encontradas, conseguirá trabalhar com as especificidades da EF, apoiando-se nos recursos da Psicologia, no sentido de promover atividades coerentes com as etapas de desenvolvimento de seus alunos. A Psicologia do Desenvolvimento precisa ser ensinada nos cursos de Licenciatura em EF não apenas como um conjunto de conceitos e teorias desvinculados dos problemas reais vivenciados no cotidiano escolar, mas sim, contextualizada.

De acordo com os resultados encontrados em relação às disciplinas de Psicologia da Educação (44,6%) e Psicologia do Desenvolvimento (25,5%), nos ancoramos então no que escrevem Gallahue e Ozmun (2005, p. 3) sobre:

O conhecimento dos processos de desenvolvimento situa-se no âmago da educação, seja na sala de aula, no ginásio ou no campo de esportes. Sem um profundo conhecimento dos aspectos do desenvolvimento do comportamento humano, os educadores somente podem supor as técnicas educacionais e os procedimentos de intervenção apropriados.

Coadunando com este pensamento Shaffer (2009, p. 619) afirma que: “somos, ao mesmo tempo, seres físicos, cognitivos, sociais e emocionais, e todas essas tendências desenvolvimentais estão interligadas como um todo na pessoa em desenvolvimento”. Por isso,

acreditamos na necessidade dos cursos de formação de professores dedicarem um olhar especial às disciplinas que abordam as questões do desenvolvimento humano afim de que possam instrumentalizar o professor na sua futura ação pedagógica.

Reforçando a máxima que para formar professores de Educação Física que possam atuar de forma competente em suas práticas pedagógicas, cada IES precisa desenvolver uma matriz curricular condizente com o perfil de professor que se quer formar, sem deixar de apontar no decorrer do curso, os problemas que surgem no cotidiano escolar, principalmente aqueles referentes ao comportamento dos alunos.

Algumas vezes, o descompromisso com que os estudantes aprendem significa uma formação inicial docente insuficiente para encarar os desafios presentes nas escolas. A perspectiva é que este futuro professor de EF possa transpor a realidade, e seja capaz de ser produtor de seu próprio conhecimento, de maneira ativa e independente (VIEIRA, 2012).

De modo peculiar, a Psicologia do Desenvolvimento no seu entendimento sobre as questões que envolvem o ser humano, pode auxiliar muito na ampliação e produção do conhecimento do futuro docente de EF. Esse precisa entender que o processo de entrelaçamento das áreas, nas diferentes dimensões do conhecimento, necessita ultrapassar os limites das interligações entre disciplinas ministradas de forma isoladas, articulando uma simbiose intelectual. A teia, formada por esses conteúdos básicos, porém imprescindíveis, deve ser construída pelos docentes do ensino superior, sem se limitar ao contexto da sala de aula, numa construção contínua que vai além dos muros concretos das instituições. (MACHADO, 2001).

Considerações finais

A Psicologia do Desenvolvimento na sua essência pedagógica deve ser compreendida no intuito de fortalecer o olhar do educador e não do psicólogo. Não estamos propondo oposição de saberes, mas uma junção e uma coerência com a finalidade pretendida, sem se perder de vista o sentido que a Psicologia do Desenvolvimento está buscando: seu elo com a Educação. Por isso estamos preocupados com a possibilidade de um diálogo mais profundo entre as áreas Psicologia e Educação Física, trabalhando em conjunto, visando auxiliar na formação de educadores para uma caminhada que não se completará inteiramente, mas que pode e deve ser sempre melhor.

No que tange às disciplinas da Dimensão Ser Humano e Sociedade, em particular os docentes responsáveis pelas disciplinas da área da Psicologia devem almejar contribuir com o processo de profissionalização dos graduandos em Educação Física. Para tanto, necessitam aproximar os conteúdos dessas áreas e sugerir recursos e alternativas a fim de gerar transformações, construir novos conhecimentos e quebrar paradigmas existentes.

Com uma preocupação fundamental sobre a contribuição da Psicologia do Desenvolvimento no currículo de formação de professores, de maneira objetiva, consideramos que as limitações dessa disciplina nessa grade curricular pode prejudicar o conhecimento desse profissional, mesmo reconhecendo que são limítrofes quaisquer conhecimentos de outras áreas, por conta da complexidade do ser humano.

REFERÊNCIAS

BALDWIN, A. **A teoria do desenvolvimento da criança**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1980.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper and Row do Brasil, 1977.

BENITES, L. C.; NETO, S. S. Educação física e formação profissional. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 81, fev. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd81/efprof.htm>>. Acesso em: jul. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer n. 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2004. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/juris/mostra_lei.asp?ID=5>. Acesso em: jul. 2013.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer n. 142, de 14 de junho de 2007. Alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 set. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces142_07.pdf>. Acesso em: jul. 2013.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer n. 274, de 6 de julho de 2011**. Indicação referente à revisão do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Educação Física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16418&Itemid=866>. Acesso em: jul. 2013.

FREUD, S. **Abragé de psychanalyse**. Paris: PUF, 1950.

GALLAHUE, D.; OZMUN, L. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Tradução de Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo, Juliana de Medeiros Ribeiro, Juliana Pinheiro Souza e Silva. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

IAOCHITE, R. T. et al. Contribuições da psicologia para a formação em educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 153-158, set./dez. 2004.

JAMES, W. **The principles of psychology**. New York: Cosimo Books, 2007. v. 1.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, E. C. A. S. O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. **Em Aberto**, Brasília, DF, ano 9, n. 48, p. 3-23, out./dez. 1990.

LINS, M. J. S. C. Psicologia do desenvolvimento no currículo de formação de professores. **Educação**, Rio Claro, v. 22, p. 43-60, 2012.

MACHADO, A. A. Educação física escolar e psicologia: uma relação de trocas necessárias. In: CARVALHO, Y. A.; RUBIO, K. (Orgs.) **Educação física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. 5. ed. São Paulo: Educ/Moraes, 2005.

MOREIRA, C. R. P. **Educação física e psicologia**: em busca de novos diálogos. 2011. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NISTA-PICCOLO, V. N. Prolegômenos de uma pesquisa sobre o perfil do professor de educação física. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina, v. 2, n. 1, p. 111-125, jul. 2010.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. Tradução de Daniel Bueno. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **Le structuralisme**. Paris: PUF, 1972.

SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. Tradução de Cíntia Regina Pemberton Cancissu. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

VERENGUER, R. C. G. Graduação em educação física: refletindo sobre a docência universitária e as disciplinas do núcleo sócio-cultural. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 37-53, 2007.

VIGOTSKI, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

